

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL
FEDERAL – STF**

Nós Povos indígenas do Brasil: Xucuru, Xucuru de Cimbres, Pankará, Pankararu, Pankararu do meio, Truká, Chiquitano, Kayabi, Munduruku, Kayapó, Kuikuro, Matipuru, Kisdji, Wapity e Kamaiurá, reunidos em Brasília-DF entre os dias 23 e 27 de novembro pedimos desta Supremo Corte o seguinte:

Também os Povos: Kapinawá, Kamuliwa, Atipuru, Pankaró de Itacumbá, Bororo e A'ikara, Chiquitano

Estamos passando por um período de forte e violento ataque aos nossos direitos. Depois de intensa luta no processo constituinte de 1987 e 1988, conquistamos importantes direitos que garantem nossa existência e a existência de nossas culturas, tradições, nossas crenças e línguas e, principalmente, garantia do nosso direito às terras tradicionais.

Contudo, muitos projetos de leis tentam retirar essas nossas conquistas. Um exemplo é a PEC 215/2000. Essa PEC nos tira o direito ao território, possibilita a invasão das nossas terras pelo agronegócio, pelas madeireiras, empreiteiras que financiam políticos, possibilita a exploração hidrelétrica e tudo isso sem que nós sejamos consultados. Essa PEC nós não aceitamos, pois significa a morte dos povos tradicionais.

Não aceitamos também a aplicação do marco temporal, pois essa interpretação, além de ser restrita ao caso Raposa Serra do Sol, ela não considera as particularidades de cada povo. Alguns povos foram expulsos a mais tempos e outros a menos, mas todos foram esbulhados no decorrer do século passado. Depois, nunca perdemos a vontade de voltar para as áreas esbulhadas e só não retomamos antes, porque a ditadura militar não permitia.

Não aceitamos o marco temporal e não aceitamos a PEC 215. Não aceitamos também que o STF anule as demarcações já feitas e nem aquelas em

curso, pois assim estarão nos matando, eliminando com o que sobrou de nós. Não somos nada sem a terra e o agronegócio quer nos eliminar e acabar com nossas florestas e nossos rios.

Somos povos desta terra e dela não podemos sair. Por isso, pedimos a Sr. Ministro que não aplique o marco temporal e que não anule a demarcação das nossas terras. Ela é nossa mãe e mão não se vende. Nós queremos nossa mãe terra viva e para isso, não pode ser tomada de nós povos indígenas.

Brasília-DF, 25 de novembro de 2015.

José Carlos dos Santos Kruká
Eduis Maueldoré 75 Atiku PE
Francisco de Assis Cabral PE
JACKSON ESPEDITO DA SILVA ATIKU PE
Daniel Henrique - Bororo
Sant go 30 go 30 30
Ricardo Barbosa de Souza PE
Mário Aparecido Unheio T.E
Eliene Maria dos Santos
George de Vasconcelos - APOINME
Wrandi Irakou Dororo
das Dors dos Santos Zanorá PE
Raimundo José de Souza Xuturu do Ororua PE
Feliciana Macaúba Paz Flores Chiquitano. M.7